



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL DE MOSSORÓ-RN

Joelma Linhares de Oliveira¹, Audelice Maia Rebouças²

¹joelmalinoliveira@hotmail.com, ²audeliceicapui@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiências traz a vivência de uma escola pública da Zona Rural, Município de Mossoró-RN, sobre o Ensino Remoto nesse momento Pandêmico. O Covid19 é problema de saúde pública e também de educação, pois ele trouxe muitos desafios para o ensino, professores e alunos tiveram que se reinventar para que a educação acontecesse. Diante da situação de pandemia vivida atualmente, percebe-se a necessidade dos ambientes educativos se adequarem a essas novas situações, e fazerem uso das tecnologias para apoiar a prática do ensino remoto.

Neste estudo buscou-se identificar os principais avanços e possíveis dificuldades encontradas pelas professoras e alunos no contexto das tecnologias. No mundo moderno, as tecnologias estão inseridas em nossas práticas cotidianas, fazemos compras, pagamentos, estudamos, nos relacionamos, resolvemos praticamente tudo por meio dos recursos tecnológicos. Até mesmo crianças muito pequenas já sabem utilizar um celular e/ou programas de computador, desse modo, percebemos que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDIC modificaram nossas formas de trabalhar, de comunicar.

Este contexto de intensas transformações tecnológicas trouxe para a escola um grande desafio quanto a implementação desses recursos nas práticas pedagógicas, conectando os diferentes saberes à cultura digital. Trouxe ainda um distanciamento entre o que a mídia propaga acerca dos avanços tecnológicos e a realidade que nossas escolas

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú-CE, com pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela mesma Instituição. cursando Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a distância pelo IFRN. Professora da rede municipal de ensino de Mossoró- RN. joelmalinoliveira@hotmail.com

²

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Especialista em Gestão Escolar pelas universidades: Vale do Acaraú-CE e Universidade Estadual de Santa Catarina. Professora da rede de ensino na Prefeitura Municipal de Mossoró. audeliceicapui@hotmail.com

vivenciam. Esse distanciamento se mantém pela limitação de acesso às ferramentas tecnológicas e pela resistência e desinformações de muitos profissionais.

METODOLOGIA

A narrativa como opção metodológica da pesquisa consiste no resgate das memórias a partir dos relatos de acontecimentos, de práticas pedagógicas realizadas durante a pandemia do Coronavírus no ano em vigor. Para referenciar os relatos de experiências a partir do discurso da narrativa concordamos que: “uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores” e acrescenta, mais à frente que “ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história” (BRUNER, 2002, p. 46 e 47).

Portanto, entendemos a narrativa como espaço de experiências subjetivas que está no cerne das emoções, das histórias e, sobretudo, do afeto. Nesse sentido, a cultura oral da humanidade, percebida como a melhor de sempre por ser mais completa quando diante da presença humana, vem sendo "reinventada" com o uso das ferramentas tecnológicas despertando novas formas e possibilidades de lidar com a comunicação com o outro. Esse novo desafio composto por aulas síncronas e assíncronas nos fazem repensar em como adaptar as expectativas e usar os melhores recursos para fazer um trabalho com intencionalidade para os alunos.

Ao passo que se deve ponderar a dimensão do amplo papel da educação atualmente, uma vez que a vigência por mais saberes indica a necessidade de um mediador que seja capaz de orientar para aprender a fazer fazendo. O problema maior nesse contexto tem sido a dificuldade para os alunos manterem acesso às tecnologias digitais, até mesmo pela situação econômica de cada aluno que em sua maioria apresenta grandes dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas.

Alguma criança provém de famílias com baixa renda e com poucos recursos para dispor de aparelhos como smartphone, notebook ou computador com internet com

velocidade capaz de abrir vídeo acessar canais como youtube³ ou plataformas como meet⁴ ou zoom⁵, para participar de aulas síncronas que permitem interação em tempo real e instantaneamente, baixar aplicativos, fazer pesquisas.

Na Escola Municipal Professora Neci Campos, localizada na zona rural de Mossoró, os primeiros momentos foram muito difíceis, pois foram momentos de isolamentos, silêncios, indagações, reflexões e adaptações, tanto para nós como para as famílias. Embora viéssemos utilizando de forma esporádica ferramentas tecnológicas próprias do professor, porque não dispomos de laboratório de informática na referida escola, seria uma prática insuficiente para lidar com a brusca mudança das aulas presenciais para as remotas.

Adquirir habilidades em tempo hábil para trabalhar de forma online, gravar videoaulas, áudios, utilizar ferramentas tecnológicas para ter essa interação com as crianças foi um dos maiores desafios. Mesmo sabendo que algumas crianças não disponibilizam de recursos tecnológicos, fomos nos adaptando e utilizando diferentes meios. Assim percebemos que o ensino remoto causa bastante exclusão.

Com base na nossa realidade podemos reiterar que é bastante complicado saber que alguns dos nossos alunos têm acesso, enquanto outros não participam por motivos de falta de recursos, para se ter uma ideia, alguns dos nossos alunos não dispõem de eletricidade em casa. Para que esses alunos obtenham algum apoio pedagógico, nós professores da escola, elaboramos atividades, enviamos para o secretário escolar que imprime e vai deixar na residência das crianças e ainda temos outro agravante que é a impossibilidade de realizar

³ A palavra “youtube” foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>

⁴ Aplicativo de videoconferência do Google disponível para Android e iPhone (iOS). O app permite fazer videochamadas com até 100 pessoas, e fornece ferramentas como compartilhamento de tela e legendas instantâneas. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/05/como-usar-o-google-meet-no-celular-para-fazer-reuniao-e-chamada-de-video.ghtml>

⁵ O Zoom Meetings ou Zoom Reuniões em português é um aplicativo que permite realizar reuniões virtuais de maneira muito simples, tanto pelo celular quanto pelo computador. Disponível em: <https://edu.gcfglobal.org/pt/conhecendo-zoom/o-que-e-e-para-que-serve-o-zoom/>

atividades que requer o uso de alguns recursos didáticos como lápis de cor, canetinha, tinta guache, papel, pincel e cola, principalmente na turma da educação infantil.

Diante desse contexto, o nosso planejamento é pensado nas habilidades necessárias às aprendizagens das crianças visando os recursos que elas disponibilizam em casa como materiais recicláveis e sucatas. Houve relato de uma mãe que vendeu seu próprio celular para pagar despesas familiares necessárias, inviabilizando o contato entre professores, família e crianças. Nesse cenário pandêmico, tivemos que reaprender para aprender novas formas de ensinar, substituir a escola presencial pelo mundo digital. Incorporamos uma nova realidade e a partir de então, novas estratégias foram pensadas para adequar tanto ao uso das ferramentas tecnológicas, quanto ao atendimento às famílias e aos discentes.

Na educação infantil a experiência é ainda mais ampla e requer um trabalho específico de orientação às famílias ou responsáveis quanto a atenção para o envolvimento e interação com as crianças, além de realizar atividades que contemplem habilidades para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com o apoio da família. Essas habilidades planejadas são contempladas nos Objetivos de Aprendizagem e nos Campos de Experiências os quais foram, discutidos, refletidos e orientados pelo CNE, UNDIME e Secretaria de Educação Estadual e Municipal de Mossoró quais atividades possíveis de serem realizadas com o apoio dos pais ou responsáveis, visto que algumas habilidades competem a realização/mediação e acompanhamento intencional do professor em ensino presencial.

Nas demais etapas de ensino foi acordado que as correções das atividades enviadas para os domicílios seriam feitas no retorno das aulas presenciais. De acordo com essa vivência com os alunos acreditamos que essa forma de atividades impressas não tenha resultados satisfatórios, pois sabemos que alguns familiares por motivos de não saber ler ou até mesmo por não disponibilizar de tempo ou paciência não auxilia a criança na realização das atividades escolares. Segue alguns registros das atividades:



No ensino atua-se em meio a crianças consideradas por Marc Prensky (1980) como “nativas digitais” são aquelas que em seu desenvolvimento biológico e social estão em contato diretamente com as tecnologias. Sabe-se que é na comunicação virtual, espaço promovido pela interação com as TIC que possibilita o contato entre pessoas e lugares, a informação, a aprendizagem e o conhecimento. Durante a pandemia, as TIC tornou-se o lugar da aula contribuindo para a formação de um sujeito com habilidades para construir, sobretudo, seus próprios saberes.

Diante desse quadro apresentado, continuam alguns desafios encontrados no dia a dia da docência, no entanto vem deixando muitas lições importantes para a construção da história. A pandemia nos levou a utilização de recursos tecnológicos em aulas remotas na escola pública de forma não planejada e almejada, no entanto, é algo que ainda está em construção e perdurará mesmo com a volta da “normalidade” das aulas presenciais.

Figura2 Atividades realizadas pela turma do 4º ano. Imagens cedidas pela autora com a autorização dos pais.



CONCLUSÃO

Na realidade atual constatou-se a necessidade de mudanças significativas no processo de utilização da tecnologia no ensino remoto. Nesse contexto a tecnologia voltada para a educação tem servido como uma grande ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem, no entanto a inserção da tecnologia na sociedade requer cuidado no tocante que há ainda quem utilize desses benefícios não levando em conta as demandas de seus usuários como: a desigualdade do acesso à tecnologia, um ambiente adequado de estudo ou até mesmo a falta de estrutura da escola e falta de organização do espaço de aprendizagem.

Com isso, surgem as discussões a respeito das ambivalências do uso das tecnologias em nossa sociedade moderna. Em primeira análise, a pandemia do COVID 19, poderia ter causado grandes dificuldades tecnológicas para alunos e professores. No entanto, com a proibição do contato físico a fim de prevenir o contágio da doença, o uso da tecnologia passou a ter outro significado de aprendizagem. O celular, as redes sociais, as plataformas de aprendizagem agora além de serem utilizadas para a comunicação rotineira também passaram a ser ambientes de aprendizagem.

Desse modo, podemos dizer que a escola é a porta voz da sociedade e que o uso das tecnologias nos trouxe grandes lições e muitos aprendizados com inúmeras possibilidades metodológicas criativas. Nesse sentido, vimos que se faz necessário e com brevidade a implantação de políticas públicas voltadas para a igualdade de condições à inclusão digital para todos. Vimos também a fundamental importância do professor como mediador e empoderador que inspira o educando a participar e interagir em ações que inovam e renovam o processo de ensino e aprendizagem e que a tecnologia jamais substituirá o trabalho incansável do professor.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed. 2002

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF. MEC: UNESCO, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época; v 77).

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas – SP. 3ª edição. 2007

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

PRENSKY, M. **Digital Native**. digital immigrants. Digital Native immigrants. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2020.